

3ª Reunião com coordenadores locais/2014

Pacto Nacional pela Alfabetização
na Idade Certa

28 de julho de 2014



O USO DO JOGO NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DA CRIANÇA NA
PERSPECTIVA DO PACTO

Profa. Valéria Barbosa de Resende

OBJETIVOS

- o Apresentar e discutir a perspectiva de inclusão adotada nos cadernos do Pacto:
 - o Alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva (2012, 48p.)
 - o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva (2014, 96p).
- o Mostrar a importância da ludicidade no processo de inclusão da criança.

Pressupostos

- o **TODAS** as crianças devem brincar;
- o Crianças surdas ou cegas devem brincar, jogar e explorar estas potencialidades do lúdico em suas vidas e durante sua escolarização;
- o Crianças da **Educação Especial** precisam de situações desafiadoras;
- o Princípio da cooperação e da participação, construção de um ambiente colaborativo e não competitivo entre os alunos.

Pode a escola ser inclusiva
numa sociedade que não o é?

UMA ILHA DE INCLUSÃO NO MAR DE
EXCLUSÃO?

Concepções

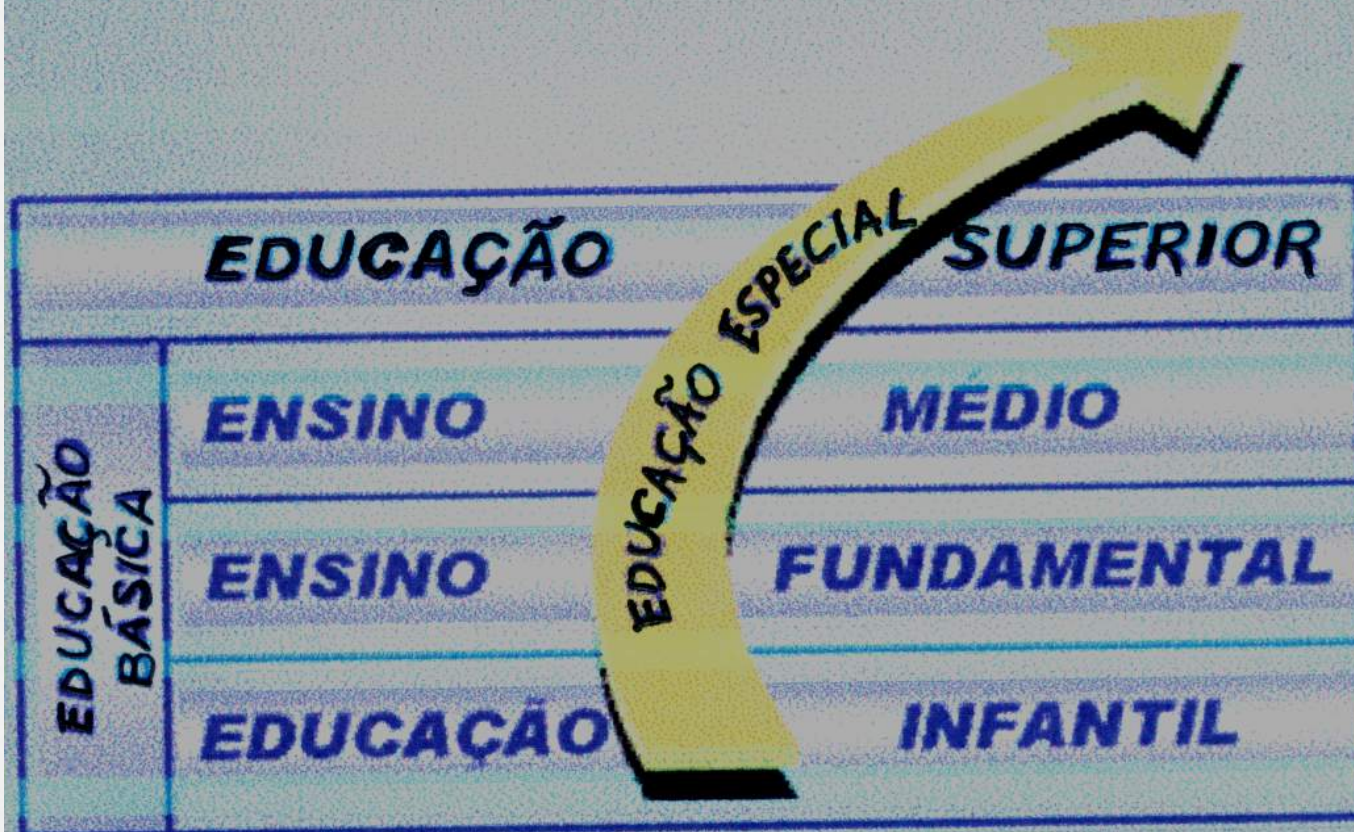
- o **Exclusão** – prevalece o princípio da eliminação das diferenças;
- o **Segregação** – criação de instituições especializadas para cuidar das pessoas com deficiência:
 - o 1770 (Paris) - Abade Eppée inventou o método de sinais;
 - o 1829 (Paris) – Louis Braille inventou o método Braille;
 - o 1901 – (Paris) – Jean Itard- tratamento da criança de Aveyron;
 - o 1907 – (Roma)- Maria Montessori, desenvolveu um programa de treinamento para crianças com deficiência mental;

- o **Integração** (anos 60) - a integração constitui um esforço unilateral tão somente da pessoa com deficiência e seus aliados, sendo que estes tentam torná-la mais aceitável no seio da sociedade. Inserção parcial.
- o **Inclusão** (anos 90) - o movimento da inclusão entendido de forma radical responsabiliza a escola e a sociedade por educar adequadamente e acolher **toda** a diversidade humana.(Declaração de Salamanca, 1994).

O que é Educação Especial

- o *A Lei 9394/96, no art. 58, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular para atender às peculiaridades da clientela de educação especial;*

SISTEMA EDUCACIONAL



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

- Salas de Recursos Multifuncionais (SRMF) foram instituídas pelo Programa de Implantação SRMF (Portaria no 13, de 24 de abril de 2007);
- Professores para atuar no AEE precisam ter conhecimentos específicos em Libras, Braille, tecnologias assistivas;
- Não se trata de atendimento clínico, embora possa articular com os profissionais da saúde;
- Elaborar plano de atendimento (p. 19)

ROTEIRO PARA PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

A. Plano de AEE: são as ações desenvolvidas para atender as necessidades do aluno. São específicas do AEE para que o aluno possa ter acesso ao ambiente e conhecimentos escolares de forma a garantir com autonomia o acesso, a permanência e a participação do mesmo na escola.

1. Objetivos do plano:

2. Organização do atendimento:

- Frequência (número de vezes por semana para atendimento ao aluno): _____
- Tempo de atendimento (em horas ou minutos): _____
- Composição do atendimento: () individual () coletivo
- Período de atendimento: de _____ (mês) a _____ (mês)
- Outros: _____

3. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

4. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno.

5. Adequações de materiais: liste os materiais que necessitem de adequações para atender às necessidades do aluno (exemplo: engrossadores de lápis, papel com pautas espaçadas, outros).

6. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos: liste os recursos materiais que precisam ser encaminhados para compra e/ou que já existem na sala de recursos multifuncional.

7. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais: Ex.: costureira para fazer uma calça com enchimento para trabalhar com a criança, marceneiro para fazer a base de madeira de uma tesoura acessível, terapeuta ocupacional para produzir os talheres acessíveis, entre outros.

8. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

professor de sala de aula;

professor da Educação Física;

colegas de turma;

diretor escolar;

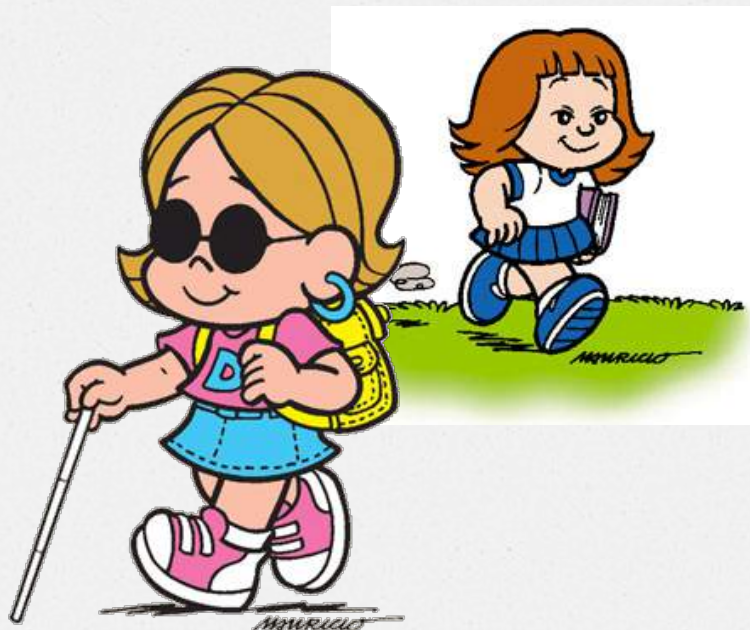
equipe pedagógica;

Outros. Quais: _____

Atendimento Educacional Especializado

- o O AEE é para alunos com deficiência;
- o O atendimento pode ser feito em outras instituições conveniadas com a secretaria municipal de educação;
- o Kit para implantação das salas de recursos multifuncionais.

OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL





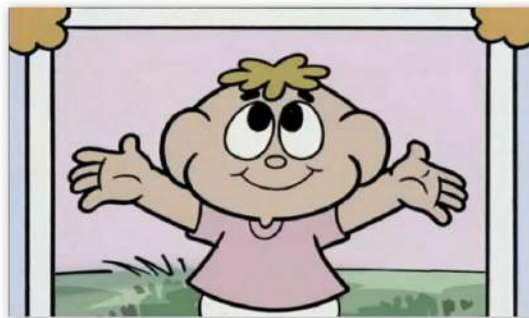
Dorinha
Deficiente Visual



Luca
cadeirante



André
Autista



Humberto
Surdo



A pessoa com Deficiência Física

- o A deficiência física caracteriza-se pelos impedimentos nos movimentos e na coordenação de membros e/ou cabeça, em que a pessoa necessitará de adaptações que garantam a acessibilidade motora;
- o Ter deficiência física não é sinônimo de apresentar déficit cognitivo;
- o Foco na paralisia cerebral – principais causas de deficiência física presente nas escolas;
- o Acesso à comunicação – linguagem alternativa;
- o Acessibilidade física.

Como uma criança com deficiência física pode brincar?



Como uma criança com deficiência física pode se comunicar?



Como uma criança com deficiência física pode escrever?



Como uma criança com deficiência física pode escrever?



A pessoa com Deficiência Intelectual

- o A deficiência de origem cognitiva que era denominada mental passou a ser chamada de Deficiência Intelectual (Declaração de Montreal, 2004);
- o A deficiência intelectual deve ser vista a partir de uma abordagem ecológica que considere o funcionamento da pessoa na interação com o mundo em que vive, observando as oportunidades e o apoio recebido ao longo da vida.

A pessoa com Deficiência Intelectual

- A pessoa com deficiência intelectual é capaz de aprender.



A pessoa Surda

- o Decreto Federal no 5626/2005, considera-se a pessoa surda “[...] aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”;
- o A comunidade surda defende uma proposta educacional bilíngue como direito e acesso ao contexto educacional;

A pessoa Surda

- o A proposta educacional bilíngue requer a garantia da presença da língua de sinais, como primeira língua, no contexto educacional; e o português, em sua modalidade escrita como segunda língua.
- o Na sala de aula comum, as crianças surdas têm direito a um Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa para a mediação linguística (Lei Federal N.o 10.436/2002, Decreto Federal N.o 5626/2005 e Lei Federal N.o 10.098/2000).

A pessoa Surda

- o A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua que possui todos os elementos linguísticos que compõem as línguas naturais.
- o A Libras não é universal, cada país tem a sua língua de sinais, assim como as línguas orais.
- o A Libras é uma língua na modalidade visogestual, diferentemente da Língua Portuguesa que é oral auditiva.
- o Todas as crianças surdas têm direito a serem alfabetizadas na sua língua, a Libras (AEE)

Como a criança surda pode participar de uma contação de histórias?



Pessoa cega

- **Ausência de visão:** não percebem as cores, os tamanhos e as distâncias e isso cria dificuldades para a movimentação no espaço e aquisição de algumas experiências fundamentais;

Pessoa cega

- o O processo de aprendizagem dos alunos cegos se faz a partir dos sentidos remanescentes (tato, audição, olfato e paladar), exigindo o uso de brinquedos e materiais que facilitem a discriminação do tamanho, textura, volume, peso, identificação de sons, desenvolvimento da consciência corporal (despertando a curiosidade, a vontade e a coragem para movimentar-se e participar em atividades coletivas, tanto com autonomia quanto com a ajuda e apoio dos colegas).

Como a criança cega pode aprender as cores?



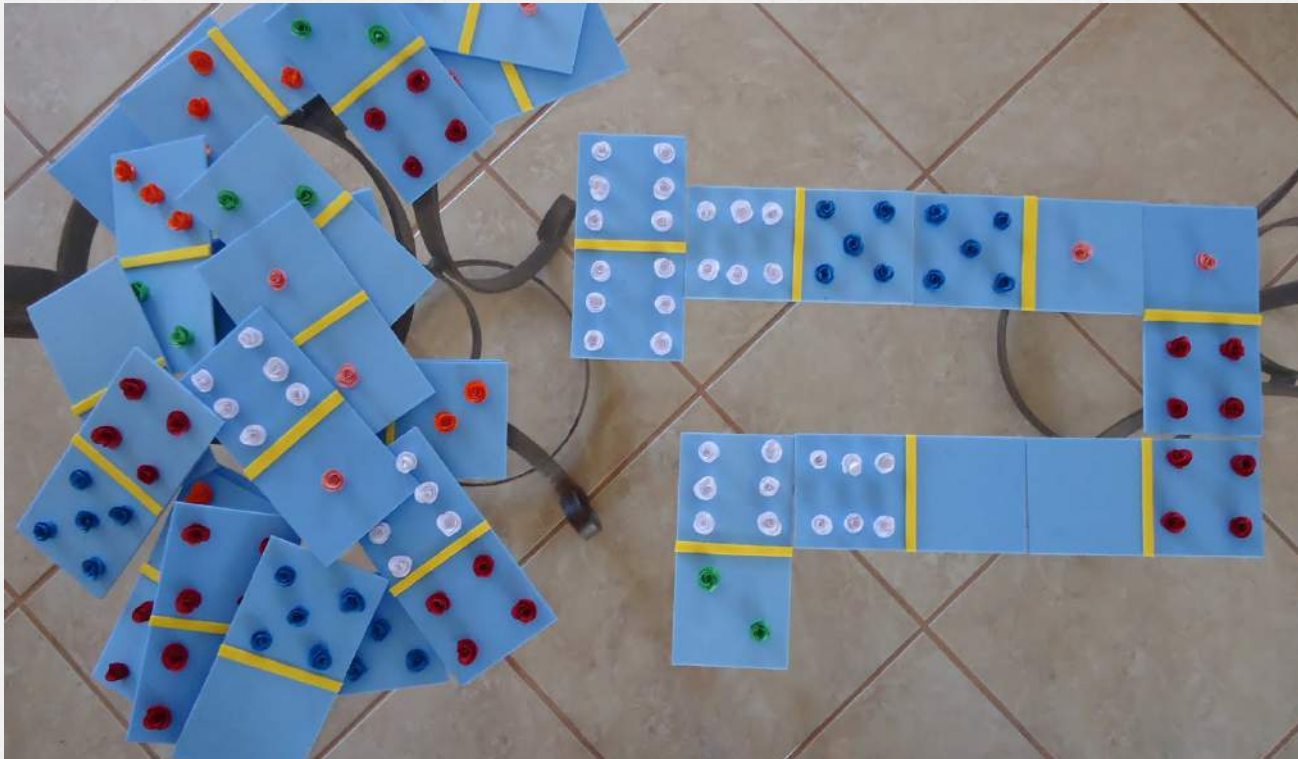
Como a criança cega pode ler?



Como a criança cega pode escrever?



Como a criança cega pode jogar?



Pessoa com baixa visão

- A baixa visão é a diminuição da acuidade do campo visual;
- Contraste: uso de cores fortes nos materiais;
- Ampliação das fontes nos materiais;
- Uso de lupas.



As pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento

- Os alunos com *Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD* são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo;
- Manifestações de inflexibilidade e apego a rotinas;
- Valorizar o processo e a singularidade de cada criança.

Fragmentos...

Davi tinha uma relação muito peculiar com os objetos: ia para o fundo da sala brincar com suas garrafas, carrinhos e o que mais estivesse ali disponível; valia-se da areia e dos matinhos nos momentos extraclasse, quando podia por longos períodos de tempo esfarelá-los, mostrando-se bastante alterado se alguém interferisse nesses movimentos. Dirigia-se aos colegas para que lhe fizessem cócegas e para que o balançassem, o que parecia evidenciar um funcionamento em relação ao outro muito próximo do que se operava na sua relação com os objetos. (Rahme, Mônica, Laço social e educação: um estudo sobre os efeitos do encontro com o outro no contexto escolar. Faculdade de Educação/USP, 2010).

Fragmentos...

Para quem trabalha com um autista de 8 anos e se depara com ele correndo, pulando corda, é gratificante. Não é para alguém dizer: “Não, ele é um autista que deu certo”. Ele é, sim, um autista que foi tratado corretamente, e há condições para que isto aconteça com outras pessoas também.

Ensinamos o autista a ser autista. Se eu pego um menino autista e coloco dentro de uma sala cheia de meninos balançando a cabeça, batendo as mãos, ele só vai aprender a fazer isto. Ele não pode aprender esquemas cognitivos de crianças com o mesmo problema que ele. O autista é a pessoa que mais precisa aprender esquemas das crianças “normais”. (Belisário Filho, *Inclusão: Uma revolução na saúde*. Rio de Janeiro: WVA, 1999).

COMO O AUTISMO AJUDOU MESSI A SE TORNAR O MELHOR DO MUNDO

 ROBERTO AMADO  26 DE AGOSTO DE 2013

 Curtir 113 mil

 Tweetar 847

 +1

 +146, incluindo [Rafael Burity](#)

Os sintomas da Síndrome de Asperger trabalharam a seu favor.



ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

- “Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008).

USO DAS OBRAS COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- o *Sofia, a andorinha* é uma obra na qual se conta a história de Sofia, uma andorinha que, mesmo sendo deficiente visual, “enxerga” o mundo a sua volta por meio dos odores, sabores e sons.
- o As situações vividas por Sofia podem ser utilizadas para que o leitor conheça elementos de “como sente” a pessoa cega.
- o Os acervos complementares possuem várias obras que podem ser utilizadas nas aulas para trabalhar as diferenças entre as pessoas, seja na escola, em casa, na sociedade de forma geral.
- o Outros livros: *A Joaninha que perdeu as pintinhas* e *Lilás, uma menina diferente*.

Conselho
de Corda

SOFIA, A ANDORINHA

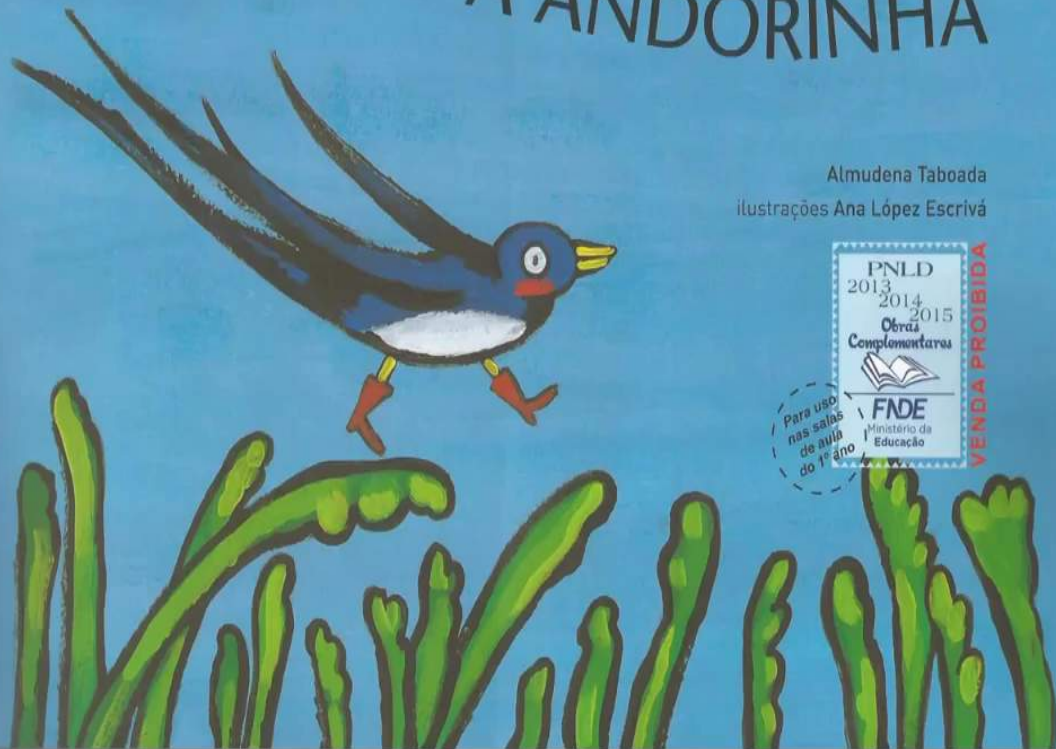
Almudena Taboada
ilustrações Ana López Escrivá



Para uso
nas salas
de aula
do 1º ano

FNDE
Ministério da
Educação

VENDA PROIBIDA



Considerações Finais

- o Estudar e refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência possibilita compreender os processos de aprendizagem de todos;
- o O jogo e a ludicidade como possibilidade de inclusão de todas as crianças;